

VOCÊ PRECISA ORAR

1 Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. 2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Rm 12 1-2

A oração é uma disciplina espiritual. Quando falamos de disciplina espiritual corremos o risco de sermos mal interpretados.

Precisamos dizer antes de tudo que a disciplina espiritual da oração não é uma lei, nem é algum tipo de legalismo místico.

A oração é, na verdade, um grande privilégio espiritual. É a oportunidade dada pela graça de Deus de mergulharmos na sua presença santa.

É poder comer do maná escondido e desfrutar do rio que flui do trono de Deus.

Orai sem cessar. 1Ts 5:17

Somos exortados a orar sem cessar, mas se acontecer de não conseguir, não fique pensando que Deus agora está irado com você.

Você não acrescenta nada a Deus quando ora, mas certamente perde muito quando deixa de orar.

Não transforme a oração em mais um fardo que você precisa carregar. Veja-a como o mais saboroso privilégio do universo.

Muitos crentes vivem angustiados porque pensam equivocadamente que precisam fazer boas obras para agradar a Deus e para aplacar a sua ira quando não fazem o que deveriam fazer.

Mas a verdade é que não precisamos fazer coisa alguma para agradar a Deus. Ele já está feliz conosco.

Agradamos ao Senhor não pelo que fazemos para Ele, mas por aquilo que Jesus já realizou na cruz por nós.

Fomos reconciliados com o Pai, Ele nos olha agora com olhos de amor.

A ORAÇÃO PRODUZ UNÇÃO

A oração é um dos fundamentos da vida cristã, pois sem oração não há crescimento espiritual.

O crescimento espiritual se manifesta de muitas formas, mas de todas elas, as mais importantes estão relacionadas com a fé e a unção.

Para crescer em fé o crente precisa de mergulhar na Palavra de Deus, pois a fé vem pelo ouvir a palavra da verdade.

Em segundo lugar, o crente precisa crescer em unção. É a unção do Espírito que nos capacita e nos dá poder para fazer a vontade de Deus.

A unção flui através da fé, mas ela cresce por meio da oração.

É a unção que faz todas as coisas acontecer em nossa vida. Precisamos ter unção para fazer tudo para Deus.

Se tudo o que temos na igreja é só uma boa organização, então, não temos nada diferente daquilo que o mundo também possui.

Se tudo o que temos é apenas engenhosidade humana, então não há valor espiritual em nossa obra.

Certa vez, um garoto perguntou para um homem de Deus:

– O que é unção?

O homem de Deus chamou a atenção do garoto para um boi que estava pastando adiante e disse:

– Você está vendo aquele boi pastando?

– Sim.

– Aquilo não é unção.

Em seguida, olhou para um passarinho, que gorjeava, alegremente, no galho de uma árvore e disse:

– Você está ouvindo aquele passarinho gorjeando?

– Sim.

– Aquilo também não é unção.

O garoto, então, insistiu com o ancião:

– Diga-me, então; o que é unção?

Após uma breve pausa, o homem voltou-se para o garoto e concluiu, dizendo:

– Quando você vir um boi, no galho de uma árvore, gorjeando feito passarinho, isso é unção.

Unção é aquilo que não é natural. Se tudo o que temos é um boi pastando e um passarinho cantando no telhado, então não temos nada que o mundo não tenha.

A unção está para a Igreja assim como o combustível está para o carro. Pode ser um carro zero, importado e muito bem equipado, mas, se o tanque está vazio, não vai a lugar nenhum.

O crente é como esse carro. Pode estar limpinho, lavado pelo sangue de Jesus, com tudo no seu devido lugar mas, se não tiver unção, não cumprirá o propósito de Deus.

Mas se for cheio com a unção, aí Deus pode dirigi-Lo. Mas a unção só vem quando há oração.

Apesar de a vida cristã ser espontânea, precisamos cooperar com Deus para que haja crescimento. Na verdade, ninguém muda coisa alguma por si mesmo.

É Deus quem muda você. E a verdadeira mudança é aquela que passa despercebida de você. O verdadeiro crescimento espiritual é aquele para o qual você nem atenta.

O mesmo ocorreu com o seu crescimento físico: você cresceu, mas não sentiu. Foram as outras pessoas que perceberam e acompanharam o seu crescimento.

Você apenas cooperou com esse crescimento. Como? Alimentando-se, dormindo, descansando e se exercitando. Espiritualmente, dá-se o mesmo.

Não produzimos o crescimento em nós mesmos, mas cooperamos para que ele aconteça. Veja uma criança. Você não pode forçá-la a crescer.

Pode até exortá-la dizendo: “Menino, você tem de crescer!” Não vai adiantar. No entanto, eu posso cooperar para que ela cresça, dando-lhe comida.

QUANDO ORAMOS A IMAGEM DE DEUS É FORMADA EM NÓS

A obra do Espírito Santo hoje em nós é levar-nos à estatura de Cristo, é nos transformar para sermos semelhantes a Ele.

Essa obra de transformação depende da Palavra de Deus e da oração. Em primeiro lugar a nossa mudança depende da renovação da nossa mente por meio da sua Palavra.

Em Romanos 12.1-2 Paulo disse:

Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

A palavra-chave deste versículo é: transformai-vos.

- E como é que somos transformados?
- Pela renovação da nossa mente.
- E como é que a nossa mente é renovada?
- Por meio da Palavra.

Então as disciplinas espirituais estão ligadas à Palavra – conclui um irmão mais experiente.

- Por que temos de praticá-las? Volta à carga o irmão novo convertido.
- Para cooperar com Deus, na renovação da mente e assim sermos transformados na alma.

A mente humana é renovada através da Palavra de Deus. Na medida em que renovamos nossa mente com a Palavra de Deus uma transformação metabólica vai acontecendo em nós.

Mas existe um outro aspecto da transformação da nossa alma que depende de uma vida de oração.

E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito. II Cor. 3:18

Paulo diz que precisamos ser como espelhos contemplando e refletindo a glória do Senhor. Um espelho reflete tudo o que contempla.

Quando estamos contemplando o Senhor nós o refletimos.

O versículo poderia ser parafraseado da seguinte maneira:

“todos nós com o rosto desvendado somos um espelho refletindo a glória do Senhor e, quanto mais o refletimos mais somos transformados na sua própria imagem refletida em nós.”

Porque Paulo diz que precisamos ter o rosto desvendado? Se um véu for colocado sobre o espelho nada poderá ser refletido.

Paulo diz que precisamos contemplar o Senhor com o rosto desvendado. O que vem a ser este véu a que Paulo se refere?

Hebreus 10 fala de um véu, mas ali é o véu da parte interna do tabernáculo (Hb. 9:3), enquanto o véu de II Coríntios 3 é o véu posto sobre o rosto de Moisés, como é mencionado no verso 13.

2Co 3:13 ... *Moisés, que punha véu sobre a face...*

O véu aqui representa as tradições humanas. O véu cobrindo o coração dos filhos de Israel era a velha religião tradicional.

Se a tradição estiver encobrindo o nosso coração não poderemos refletir a glória do Senhor e sermos por ele transformados de glória em glória.

Além de estar desvendado, o espelho precisa também ser posicionado corretamente. O verso 16 fala-nos que quando o coração “se converte ao Senhor, o véu lhe é tirado.”

Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado. 2Co 3:16

Nosso coração precisa estar voltado para o Senhor de modo a podermos contempla-lo com o rosto desvendado.

Um espelho precisa estar voltado na direção do seu rosto para que possa refleti-lo.

O mesmo princípio se aplica ao Senhor, podemos ter o véu retirado, mas isto não adiantará coisa alguma se o espelho está focalizado em outra direção.

Contemplar o Senhor é investir tempo com todos os tipos de oração: petição, súplica, louvor, adoração, consagração, entrega, intercessão, meditação, contemplação e tudo mais.

Isto é o mesmo que direcionar apropriadamente o espelho de nossa alma.

Nossa vida de oração é um processo gradual de transformação de glória em glória. Quanto mais contemplamos o Senhor mais a imagem dele é refletida em nós.

E quando essa imagem é refletida durante muito tempo ela fica impressa no espelho.

Paulo viveu quase dois mil anos antes da invenção da fotografia, mas o processo que ele descreve aqui é o mesmo da máquina fotográfica.

A ilustração de um espelho que se transforma na imagem que está refletindo é o mesmo que uma fotografia.

No processo de tirar uma foto quatro elementos são necessários: luz, lente, diafragma e filme. A luz é o meio pelo qual o cenário é trazido para dentro da câmara.

Na esfera espiritual a luz é o desvendar do Espírito Santo explodindo em nosso interior.

A máquina fotográfica só tira uma foto se houver luz suficiente para formar e fixar sobre o filme. Em outras palavras, sem luz não se pode tirar uma fotografia.

Semelhantemente, você precisa estar debaixo do foco da luz de Deus. É ela que lhe permite refletir e fixar a imagem de Deus em sua alma.

Quando a luz de Deus está sobre nós, o Espírito vem sobre a nossa alma, para formar e fixar a imagem de Cristo em nós.

Uma vez que temos luz necessitamos da lente. A lente aponta para a nossa mente. Se a nossa mente não compreender, nada pode entrar dentro de nós.

Para que a imagem não seja gravada com distorções, a máquina fotográfica é provida de um jogo de lentes, cuja função é formar uma imagem nítida e real.

Uma imagem desfocada produz uma foto distorcida. A lente nos fala de nossa mente. Esta é que focaliza, compreende, traduz e clarifica a imagem que passa através dela.

Além da lente ainda precisamos do diafragma. É ele que se abre e fecha fazendo o click. O diafragma aponta para o nosso coração.

Se o coração não abrir a luz de Deus não entra, ainda que a lente de nossa mente possa compreender.

O coração é a porta de entrada e saída para o nosso ser. Tudo o que entra e que sai tem que passar por ele.

O Antigo Testamento relata as circunstâncias em que Davi foi escolhido rei de Israel. Deus havia mandado Samuel ungir um dos filhos de Jessé como rei.

Samuel, todavia, agiu pela ótica natural. Os olhos do profeta estavam à procura de detalhes, tais como força, beleza, estatura, postura...

Quando entrou Eliabe, o primogênito, Samuel disse consigo:

“Certamente está perante o Senhor o seu ungido.” Deus, porém, deu ao profeta uma palavra que, para nós, também deve ser um marco no nosso coração: “Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, [...] o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração.” I Sm 16.7

Para Deus, não importa muito como você é por fora. O que importa mesmo é aqui dentro – o coração.

Um coração que esteja faminto e sedento da justiça divina, um coração quebrantado e contrito diante do Espírito, um coração cheio de temor e obediência à Palavra jamais será desprezado por Deus.

Este é o coração que Deus busca, porque quando abrimos o coração é como um diafragma.

Que permitirá a passagem da luz divina, e, então, ela se refletirá sobre a alma até que a imagem de Cristo seja formada.

Meu irmão, a sua alma é um filme que precisa ser sensibilizado e gravado com a imagem de Deus. Foi isto o que o apóstolo Paulo quis dizer em II Coríntios 3.18.

Somos um espelho, e sempre que voltamos esse espelho para Deus, a imagem Dele se reflete em nós até “sermos transformados na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito”.

Por fim temos o filme que é a nossa alma. É em nossa alma que a imagem de Deus fica impressa.

Dia e noite precisamos contemplar o Senhor e, então, Cristo, a imagem celestial será impressa em nós repetidamente.

Tudo isso somente acontece quando existe a oração, o ato de contemplar o Senhor. Sem oração simplesmente não há transformação.

Nosso espírito foi criado para conter a Deus, mas a nossa alma foi criada para refleti-lo.

O PROPÓSITO DE DEUS AO CRIAR O HOMEM

Deus criou o homem para que este fosse sua imagem e semelhança. Mas o pecado distorceu essa imagem. Hoje, Cristo está restaurando a imagem de Deus em nossas vidas.

Por isso, para que essa imagem se tome uma realidade, precisamos contemplar o Senhor.

Contemplar o Senhor é orar, interceder, louvar, adorar, ouvir e estudar a Palavra, a fim de buscar e receber a unção e ser cheio do Espírito.

Quando isso acontece, você é transformado e se toma semelhante Àquele que você adora.

Esta é a razão pela qual Deus abomina as imagens de idolatria: elas tomam o lugar de Deus, e as pessoas que as adoram tomam-se abomináveis e semelhantes a elas.

Davi disse a respeito dos que adoram ídolos: *“Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem e quantos neles confiam.”* (Sl. 115:8).

Quando adoramos a Deus, algo de Deus é impresso em nós.

Mas, ao contrário da fotografia, cuja imagem é gravada imediatamente, a imagem de Deus vai sendo gravada em nós pouco a pouco.

A mesma coisa acontecia com a tela dos monitores dos computadores antigos. As telas desses monitores eram muito sensíveis.

E quando uma imagem ficava exposta por muito tempo numa tela, aquela imagem era gravada nela.

Por causa disso os fabricantes criaram o descanso de tela, que impede que esse problema ocorra.

Mas, se você encontrar vídeos de computadores antigos, perceberá que as telas estão marcadas. Essas marcas não surgiram de um dia para o outro.

Foi depois de um período de tempo (meses e anos) e da contínua repetição e exposição que a imagem ficou gravada definitivamente.

Assim também acontece conosco: cada dia um pouquinho, de glória em glória, até que a imagem se impregne inteiramente em nós.

É claro que isso demanda tempo; não acontece em dois dias. Isso é obra de Deus, mas exige a nossa cooperação.

Cooperação é uma palavra-chave e, portanto, não pode ser esquecida nesse processo de transformação da alma e renovação da mente.

Precisamos cooperar com Deus se quisermos realmente que essa mudança aconteça em nós. Essa cooperação não é outra coisa senão a disciplina da oração.

Para entendermos melhor essa questão basta sabermos que a Palavra aponta para a comida, e o espírito aponta para bebida. Aliás, é assim na Bíblia, sabia?

O Espírito quase sempre é ilustrado como algo líquido para se beber: é a água que brota do interior. A palavra, normalmente, é ilustrada como sendo comida ou pão.

Dizem os nutricionistas que somos aquilo que comemos. Qualquer alteração no nosso corpo físico tende a passar primeiramente pela comida, através de uma dieta.

Se você come a comida do céu, vai tomar-se o quê? Celestial.

Na Bíblia, comer e beber é muito mais do que ingerir; é colocar dentro, é introjetar.

A palavra comer foi mencionada pela primeira vez, lá em Gênesis, quando o homem comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal.

Mas lá, além da árvore, havia também o rio da vida.

O homem pecou porque comeu a comida errada mas hoje ele é salvo se comer a comida verdadeira: Jesus Cristo – o pão da vida.

Em Êxodo vemos que o cordeiro tinha que ser comido.”

Depois, no capítulo 16.4, Deus mandou o maná, que caiu do céu, para que o homem entendesse que não vive só de pão terreno, mas também do pão que sai da boca de Deus: ou seja, a Palavra de Deus.

No capítulo 17.6, a rocha foi ferida por Moisés, e dela jorrou água para dessedentar o povo de Israel.

Essa rocha é o Senhor Jesus, mas a água que jorrou dEle veio do rio de água viva – o Espírito de Deus.

No Novo Testamento, Jesus se identificou como o verdadeiro maná – o pão da vida que desceu do céu” Em seguida, Ele se identifica como a fonte de água viva quando afirma:

“Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva” (Jo 7.37-28).

E em Apocalipse 22.1-2 são mostrados o rio da água da vida, que sai do trono de Deus, e a árvore da vida que cresce em suas duas margens e produz 12 tipos de frutos.

Pela eternidade afora o Senhor será a nossa comida. Deus, então, espera que você coopere com ele nesse processo de mudança e transformação.

Você não será transformado compulsoriamente. Deus jamais coagirá você a fazer qualquer coisa. Mas o que Ele espera de você é apenas sua cooperação.

E você se pergunta: “como”? E eu lhe respondo: “Comendo a comida verdadeira”.

Esta não é uma questão de usar a lei e determinar: “É proibido comer a comida errada”. Não é uma questão de saber se algo é proibido ou não.

A questão é cooperar com Deus, e comer a comida que nos proporciona um crescimento saudável.

Infelizmente muitos têm comido apenas o alimento do Egito, enquanto poderiam ser nutridos do maná celestial.

Voltemos aos velhos questionamentos:

- Pastor, ouvir FM é pecado?
- Quem lhe disse que ouvir música é pecado? Você pode ouvir o que quiser. Você é livre!
- Pastor, ver televisão é pecado?
- Claro que não!
- Ir ao cinema, também é pecado?
- Muito menos.

A questão não é saber se o que eu faço ou deixo de fazer é pecado ou não. A verdadeira questão é esta: É uma “comida” apropriada?

Comendo este tipo de comida eu estarei cooperando com Deus? Depois de ter assistido a um programa de televisão durante todo o dia ainda terei vontade de orar, jejuar e ler a Bíblia?

Quanto a mim, eu quero cooperar com o Senhor, pois desejo ser transformado a cada dia. Sabe por que deixo de fazer certas coisas? Não é porque alguém me proibiu de fazê-las.

É porque eu entendi que, ao invés de me ajudarem a cooperar com Deus, certos tipos de “comida” prejudicam o meu relacionamento com Ele.

Na verdade, somos aquilo que comemos.

Assim como o nosso organismo absorve os nutrientes do alimento que ingerimos, a nossa alma também absorve toda a impureza, lascívia e maldade daquilo que vemos e ouvimos.

O importante é saber: de onde você está buscando os valores que compõem o seu caráter? Uma das coisas boas da vida é comer.

Se não há prazer em comer uma determinada iguaria, logo ela é deixada de lado. Qualquer que seja a comida só nos sentamos diante dela se nos causar prazer.

Imagine-se agora assando uma carne em sua casa. Sinta o cheiro. Hum! Pense numa picanha bem suculenta ou num cupim bem caprichado ... Deu água na boca?

Saiba que tudo o que você assiste na TV é assimilado por você. Se o programa não lhe agrada, você troca imediatamente de canal.

Raramente as pessoas assistem a um programa por acaso ou sem que lhes cause nenhum tipo de prazer.

Se não houver prazer não tem graça nenhuma: ou você muda de canal ou desliga a TV. Só gastamos o nosso tempo naquilo que é prazeroso.

E sabe de uma coisa? Aquilo se torna um alimento para nós, e muda os nossos valores. Observe a trama de uma novela.

É sempre a mesma coisa: mulheres traindo seus maridos, mulheres solteiras apaixonando-se por homens casados ou mais velhos do que elas, maridos mantendo casos extraconjugais, triângulos amorosos, relações incestuosas, consumo de bebidas e drogas, traições de todos os tipos. É daí para pior.

E você ali, diante da telinha, torce para que o marido da fulana não descubra a traição dela, ou que a outra heroína conquiste sua paixão ilícita.

“Todos têm o direito de ser felizes à sua maneira” – racionalizam, inteligentemente, os defensores da permissividade.

É como se a felicidade dependesse de satisfazermos impulsos carnis. Somos felizes quando praticamos a Palavra de Deus.

Somos felizes quando a imagem de Deus vai cobrindo a imagem do pecado e somos transformados na própria imagem do Senhor.

Lembre-se porém, que tudo o que Deus faz; Ele faz pela Palavra e pelo Espírito.

Todo o seu crescimento e transformação dependem da sua disposição de contemplar o Senhor pela oração.

Ouso dizer que não há transformação sem oração. O crente que não ora simplesmente não tem a imagem de Deus sendo formada em sua vida.